



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

| Plano de Ensino | | | |
|---|--|-------------------------------------|--------------------|
| Universidade Federal do Espírito Santo | | Campus Goiabeiras | |
| Curso: Cinema e Audiovisual | | | |
| Departamento Responsável: Comunicação Social | | | |
| Data de Aprovação (Art. nº91): Reunião Depcom 25/08/2022 | | | |
| Docente Responsável: Leandro Silva Lopes | | | |
| Qualificação / link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6842756460393991 | | | |
| Disciplina: Legislação e Ética no Audiovisual | | Código: COS11100 | |
| Pré-requisito: | Não há | Carga Horária Semestral: 30h | |
| Créditos 02 | Distribuição da Carga Horária Semestral | | |
| | Teórica | Exercício | Laboratório |
| | 30 | 00 | 00 |
| Ementa: Legislação de telecomunicações. Instituições dedicadas à regulamentação da comunicação. História das telecomunicações no Brasil: telégrafo, telefonia, rádio, TV e Internet. Legislação dos meios audiovisuais. Leis de incentivo. A construção ética do discurso audiovisual. Ética nos gêneros audiovisuais. Ética no documentário. | | | |
| Objetivos: | | | |
| Geral: Refletir e analisar a ética como componente fundamental na relação do cineasta com o outro, nos agenciamentos audiovisuais e na cadeia produtiva – realização, produção, distribuição, exibição e consumo. | | | |
| Específicos: Refletir sobre o lugar do realizador, como produtor e mediador de imagens, e sobre a relação de tensão com o outro, em nome das negociações que se instalam no ato da filmagem; Compreender o papel do Estado na formação e na consolidação da indústria e do mercado audiovisual brasileiro, como fomentador e regulador das práticas cinematográficas; Analisar a constituição da cadeia produtiva por onde circulam os objetos audiovisuais em função do lugar que ocupam, a partir dos aspectos econômicos, políticos e sociais; Avaliar o campo audiovisual no país tendo em vista as políticas públicas, as agências reguladoras, as produtoras cinematográficas, as leis, os coletivos e os mais variados agentes. | | | |

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Estudo das Legislações

História das telecomunicações no Brasil: legislação e Anatel. O direito à informação e o direito de comunicar. Direitos autorais e patrimoniais. O Estado como fomentador e regulador de políticas no setor do audiovisual.

Unidade II – Ética: conceitos, definições e história

Ideias fundamentais que constituem o conceito de ética;

Ética: definições e história;

Ética e o audiovisual.

Unidade III - O documentário e o lugar da/o realizador/a

A câmera e a ideia de verdade;

Real: construção e desconstrução: filmagem e espera;

As várias vozes que falam: entrevista;

A quem serve o documentário?

Metodologia:

A disciplina é de cunho teórico e pretende promover debates em torno dos temas tratados, seja a partir dos textos com seminários promovidos pelos estudantes ou a partir da exibição de filmes e vídeos que abordem as questões de ética.

Aula expositiva/dialogada;

Seminários dos alunos;

Exibição de vídeos e debates.

Como recursos serão necessários: computador com acesso à internet.

Processo de avaliação da aprendizagem:

Faremos duas atividades avaliativa. A ver:

Unidade I e II: os estudantes em pequenos grupos farão seminários de alguns dos temas tratados nas duas primeiras unidades (40 pontos).

Unidade III: os alunos (também em grupos pequenos) elegerão um filme documentário e apresentarão seminários sobre as questões éticas em torno da obra (40 pontos).

Ao final, faremos uma roda de conversa e teremos mais dois pontos avaliativos:

Autoavaliação (cada aluno se dará uma nota de 0 a 10 (10 pontos);

Nota por participação (o professor definirá uma nota pela participação do aluno ao longo do semestre (10 pontos).

Teremos, então, 4 notas que somarão 100 pontos. A pontuação final máxima será 100 e a mínima para aprovação será 70. Abaixo disto, o aluno deverá fazer um trabalho final de recuperação.

Bibliografia básica:

FREIRE, Marcius. **Documentário: ética, estética e formas de representação.** São Paulo: Annablume, 2011.

GAUTHIER, Guy. A filmagem, um olhar e uma ética. IN: GAUTHIER, Guy. **O documentário: um outro cinema.** Campinas: Papyrus, 2011.

HULTENG, John L. **Os desafios da comunicação: problemas éticos.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.

LINS, Bernardo Felipe Estellita. **Histórico da Legislação de Telecomunicações no Brasil.** Brasília: Câmara dos Deputados, 2017.

LINS, Consuelo, MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão à Foucault.** São Paulo: Jorge Zahar Editores, 2007.

PONJUÁN, Maykel Rodríguez, MÜLLER, Marcelo (ORG). "O documentário como testemunha/ O documentarista observador e o documentário ativista no mundo em transformação/ A quem serve o documentário?: à sociedade? ao público? ao autor?" IN: PONJUÁN, Maykel Rodríguez, MÜLLER, Marcelo (ORG). **Documentário: o cinema como testemunha.** São Paulo: Intermeios, 2012.

SILVA, João G. **Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

Bibliografia complementar:

COMOLLI, Jean-Louis. **Sob o risco do real.** Catálogo do Forumdoc.bh.2001. Belo Horizonte: 9 a 18 de novembro de 2001.

MIGLIORIN, Cezar. **Ensaio no real.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

NICHOLS, Bill. Por que as questões éticas são fundamentais para o cinema documentário? IN: NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papyrus, 2012.

SILVA, Hadija Chalupe da. **O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional.** São Paulo: Terceiro Nome; Ecofalante, 2010.

SIMIS, Anita. **Estado e cinema no Brasil.** São Paulo: Annablume; Fapesp, 1996.

Filmografia:

Jogo de cena, de Eduardo Coutinho (2007)
Muito além do Cidadão Kane, de Simon Hartog (1993);
Nanook, o esquimó, de Robert J. Flaherty (1922);
O fim e o princípio, de Eduardo Coutinho (2005);
Os dias com ele, de Maria Clara Escobar (2015);
Shoah, de Claude Lanzmann (1985).

CRONOGRAMA:

Unidade I – Estudo das Legislações |

Aula 1 – 13/09/22:

Apresentação do plano de ensino; exercício dinâmico de apresentação da turma (um programa de TV que represente cada um).

Aula 2 – 20/09/22:

Aula não presencial (os alunos e alunas serão liberados para o Festival de Cinema de Vitória).

Aula 3 – 27/09/22:

História das telecomunicações no Brasil: telégrafo, telefonia, rádio e TV, TV a cabo e telefonia móvel.

Leituras:

LINS, Bernardo Felipe Estellita. **Histórico da Legislação de Telecomunicações no Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017.

SILVA, João G. **Comunicação e indústria audiovisual**: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Filme:

Muito além do Cidadão Kane, de Simon Hartog (1993).

Aula 4 – 04/10/22

História das telecomunicações no Brasil: privatização e Anatel.

Leitura:

LINS, Bernardo Felipe Estellita. **Histórico da Legislação de Telecomunicações no Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017.

Filme:

Muito além do Cidadão Kane, de Simon Hartog (1993).

Aula 5 – 11/10/22

O Estado como fomentador e regulador de políticas no setor do audiovisual: Ancine; Cinemateca Brasileira; Secretaria do Audiovisual; Fundo Setorial do Audiovisual; Cota de tela.

Formação das equipes para preparação dos seminários em grupos.

Leitura:

SILVA, Hadija Chalupe da. **O filme nas telas**: a distribuição do cinema nacional. São Paulo: Terceiro Nome; Ecofalante, 2010.

SIMIS, Anita. **Estado e cinema no Brasil**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 1996.

Aula 6 – 18/10/22

Apresentação dos seminários com os temas da Unidade I; debate.

Unidade II – Ética: conceitos, definições e história |

Aula 7 – 25/10/22

Ideias fundamentais que constituem o conceito de ética;
Ética: definições e história.

Leituras:

HULTENG, John L. **Os desafios da comunicação**: problemas éticos. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**: de Platão à Foucault. São Paulo: Jorge Zahar Editores, 2007.

Aula 8 – 1/11/22
Ética e o audiovisual.

Leituras:

FREIRE, Marcius. **Documentário**: ética, estética e formas de representação. São Paulo: Annablume, 2011.

MIGLIORIN, Cezar. **Ensaio no real**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

NICHOLS, Bill. Por que as questões éticas são fundamentais para o cinema documentário?
IN: NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2012.

Aula 9 – 8/11/22
Apresentação dos seminários com os temas da Unidade II; debate.

Aula 10 – Dia 15/11/22 (Feriado)

Unidade III - O documentário e o lugar da/o realizador/a |

Aula 11 – 22/11/22
A câmera e a ideia de verdade; Real: construção e desconstrução.

Leituras:

COMOLLI, Jean-Louis. **Sob o risco do real**. Catálogo do Forumdoc.bh.2001. Belo Horizonte: 9 a 18 de novembro de 2001.

GAUTHIER, Guy. A filmagem, um olhar e uma ética. IN: GAUTHIER, Guy. **O documentário**: um outro cinema. Campinas: Papyrus, 2011.

LINS, Consuelo, MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real**: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Filme:

Nanook, o esquimó, de Robert J. Flaherty (1922);
O fim e o princípio, de Eduardo Coutinho (2005).

Aula 12 – 29/11/22
Filme “Jogo de cena”, de Eduardo Coutinho (2007); Debate na sala.

Aula 13 – 06/12/22
A câmera e a relação realizador e personagem: o caso “Os dias com ele”;

Leituras:

COMOLLI, Jean-Louis. **Sob o risco do real**. Catálogo do Forumdoc.bh.2001. Belo Horizonte: 9 a 18 de novembro de 2001.

GAUTHIER, Guy. A filmagem, um olhar e uma ética. IN: GAUTHIER, Guy. **O documentário**: um outro cinema. Campinas: Papyrus, 2011.

Filme:

Os dias com ele, de Maria Clara Escobar (2015).

Aula 14 – 13/12/22
A câmera e a relação realizador e personagem: o caso “Shoah”.

Leituras:

COMOLLI, Jean-Louis. **Sob o risco do real**. Catálogo do Forumdoc.bh.2001. Belo Horizonte: 9 a 18 de novembro de 2001.

Filme:

Shoah, de Claude Lanzmann (1985).

Aula 15 – 20/12/22

As várias vozes que falam: entrevista.

Leituras:

PONJUÁN, Maykel Rodríguez, MÜLLER, Marcelo (ORG). “O documentário como testemunha/ O documentarista observador e o documentário ativista no mundo em transformação/ A quem serve o documentário?: à sociedade? ao público? ao autor?” IN: PONJUÁN, Maykel Rodríguez, MÜLLER, Marcelo (ORG). **Documentário**: o cinema como testemunha. São Paulo: Intermeios, 2012.

Recesso

Aula 16 – 24/01/23

A quem serve o documentário?

Leituras:

MIGLIORIN, Cezar. **Ensaio no real**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

NICHOLS, Bill. Por que as questões éticas são fundamentais para o cinema documentário? IN: NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2012.

PONJUÁN, Maykel Rodríguez, MÜLLER, Marcelo (ORG). “O documentário como testemunha/ O documentarista observador e o documentário ativista no mundo em transformação/ A quem serve o documentário?: à sociedade? ao público? ao autor?” IN: PONJUÁN, Maykel Rodríguez, MÜLLER, Marcelo (ORG). **Documentário**: o cinema como testemunha. São Paulo: Intermeios, 2012.

Aula 17 – 31/01/23

Seminários: os alunos elegerão um filme documentário e debaterão as questões éticas em torno da obra; Avaliação e comentários sobre o semestre como um todo.

Aula 18 – 07/02/23

Prova final e entrega das notas finais.

PROFESSOR: **Leandro Silva Lopes** – leandro.s.lopes@ufes.br